

## **CONFORTO TÉRMICO DO PARQUE RITA LEE - RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL E AMBIENTAL**

### *THERMAL COMFORT IN PARQUE RITA LEE – RIO DE JANEIRO: A BEHAVIORAL AND ENVIRONMENTAL ANALYSIS*

Julia da Rocha Paula Reyes<sup>1</sup>; Thaís Machado Stefano<sup>2</sup>; Aline Calazans Marques<sup>3</sup>; Luciana Maria Bonvino Figueiredo<sup>4</sup>; Giselle Arteiro Nielsen Azevedo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Arquiteta e Urbanista | [julia.reyes@fau.ufrj.br](mailto:julia.reyes@fau.ufrj.br) | UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Arquiteta e Urbanista | [thais.stefano@fau.ufrj.br](mailto:thais.stefano@fau.ufrj.br) | UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Doutora em Arquitetura | [alinecalazans@fau.ufrj.br](mailto:alinecalazans@fau.ufrj.br) | UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil; <sup>4</sup>Doutora em Engenharia Civil | [lucianafigueiredo@fau.ufrj.br](mailto:lucianafigueiredo@fau.ufrj.br) | UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil; <sup>5</sup>Doutora em Engenharia de Produção | [gisellearteiro@fau.ufrj.br](mailto:gisellearteiro@fau.ufrj.br) | UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil.

#### **Resumo:**

Este artigo analisa o conforto térmico no Parque Rita Lee, no Rio de Janeiro, e sua influência na apropriação dos espaços pelos usuários. A pesquisa utiliza como método a Avaliação Pós-Ocupação (APO), com foco em fatores ambientais e comportamentais em climas tropicais. O estudo envolve observação direta e mapeamentos comportamentais e mentais, realizados em diferentes dias. Os resultados destacam que elementos como vegetação, sombreamento e água são cruciais para o conforto térmico e a ocupação do parque. Áreas arborizadas e com corpos d'água mostraram-se mais atrativas, enquanto espaços áridos, como o Parque Linear e o Live Site, apresentaram baixa ocupação devido à ausência de sombra, interferindo na sensação térmica. Conclui-se que o conforto térmico é essencial para a vitalidade de espaços públicos em climas tropicais.

#### **Palavras-chave:**

*Avaliação Pós-Ocupação; Parque Rita Lee; Parque Olímpico; Conforto ambiental; Conforto térmico.*

#### **Abstract:**

This article analyzes thermal comfort in Parque Rita Lee, Rio de Janeiro, and its influence on users' appropriation of spaces. The research uses Post-Occupancy Evaluation (POE), as a method focusing on environmental and behavioral factors in tropical climates. The study involves direct observation and behavioral and mental mapping conducted on different days. The results highlight that elements such as vegetation, shading, and water are crucial for thermal comfort and park occupancy. Tree-covered areas and those with water bodies proved to be more attractive, while arid spaces, such as the Linear Park and Live Site, showed low occupancy due to the lack of shade, affecting thermal perception. It is concluded that thermal comfort is essential for the vitality of public spaces in tropical climates.

#### **Keywords:**

*Post-Occupancy Evaluation; Parque Rita Lee; Olympic Park; Environmental Comfort; Thermal Comfort.*

## 1. INTRODUÇÃO

Os parques urbanos são espaços importantes nas cidades contemporâneas, uma vez que se configuram como espaços de encontro, lazer, prática de atividades físicas e contato com a natureza. Macêdo (1995) pontua três aspectos que caracterizam uma vida longa ao espaço público: a adequação funcional (morfologia e dimensão correta), a adequação ambiental (conveniente com o local de implantação) e a adequação estética (aceitação social das formas presentes no espaço). Nesse sentido, os parques atuam como importantes pontos de conexão para os bairros, fortalecendo o senso de pertencimento e a interação social.

Os espaços livres são utilizados tanto por moradores da cidade como por visitantes. Quando apresentam qualidade, geram a apropriação esperada e, conseqüentemente, a valorização do espaço (Avelar, 2021). Lima *et al.* (1994 *apud* Santana, 2003) apresentam funções que espaços livres de lazer, principalmente a praça pública, podem ter, o primeiro é a função ecológica, a social, estética, educativa e psicológica. Em climas tropicais, como o do Rio de Janeiro, os aspectos relacionados ao conforto térmico - como a presença de áreas verdes e sombreadas, materiais adequados a altas temperaturas - tornam-se cruciais para garantir a qualidade do espaço e, conseqüentemente, a permanência e o conforto dos usuários.

Nesse contexto, o Parque Rita Lee, localizado na cidade do Rio de Janeiro, configura-se como um interessante estudo de caso. Inaugurado recentemente, o parque apresenta características específicas que o tornam relevante para a investigação da relação entre conforto térmico e apropriação do espaço. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o conforto ambiental, com foco no conforto térmico, e seu impacto na maneira de ocupação do Parque Rita Lee, seus espaços e mobiliários. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como o conforto térmico influencia a apropriação do espaço em parques urbanos em climas tropicais, sendo o resultado de um estudo exploratório e preliminar, realizado durante uma disciplina de mestrado acadêmico.

## 2. ABORDAGEM CONCEITUAL

### 2.1 QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

O conceito de espaço público é destacado como a própria condição para a existência da cidade, fundamental para sua identificação e identidade, além de ser um local privilegiado para a socialização e a expressão da diversidade (Indovina, 2002). O espaço público representa um ponto da vida cidadina e das dinâmicas urbanas (Cerqueira, 2013). Com isso, está intrinsecamente ligado ao sentimento de pertencimento e à sua qualidade, sendo um produto de relações dinâmicas e não um objeto acabado e estático (Antunes, 2022), ou seja, é o ponto de encontro da comunidade, onde a sinergia entre muitas pessoas e atividades gera algo maior do que a soma das partes individuais (Sachar, 2025).

Lamas (2004), evidencia a diferença entre aspectos qualitativos e estéticos do espaço, expondo que os locais podem ter um bom desempenho em relação à qualidade, mas pode não apresentar uma estética fascinante. Logo, quando o espaço urbano apresenta tais atributos, gera apropriação e pertencimento dos usuários em relação ao espaço. Logo, os espaços públicos - e livres - são divididos em espaços livres de equilíbrio ambiental (unidades de conservação e valorização ambiental), espaços livres de recreação (praças, parques, largos, jardins) e espaços livres de circulação (ruas, passeios) (Calonga *et al.*, 2023).

Rolnik (2000) enfatiza a importância do lazer na dimensão pública como um instrumento anti exclusão e Matos (2018) ressalta que o espaço público deve ser acessível a todos, com os mesmos direitos. No entanto, a realidade de muitas cidades revela espaços livres obsoletos, sem uso e abandonados pela população e pelo poder público (Muniz, 2012; Silva, 2005; Santana, 2003). Esse abandono frequentemente decorre da falta de elementos que atendam às necessidades dos usuários, reforçando a importância de projetos funcionais e com estética agradável.

A maneira como os usuários percebem e interpretam o espaço influencia diretamente sua apropriação. Severini e Nunes (2022) destacam que os elementos físicos do espaço público estão intimamente ligados à forma como ele mostra sua capacidade de acolher e bem receber. Sob essa ótica, a relação entre as pessoas e o meio resulta em imagens mentais que envolvem identidade, estrutura e significado, tendo a carga cultural um papel fundamental nesse processo, influenciando a forma como o lugar é sentido, percebido e incorporado ao cotidiano (Lynch, 1997; Santana, 2003). Nesse sentido, intervenções urbanas surgem como uma ferramenta para revalorizar espaços deteriorados e promover a apropriação pela comunidade, reforçando a importância de considerar o ponto de vista dos usuários, a dinâmica da cidade e o cotidiano dos moradores (Santana, 2015; Gatti e Zandonade, 2013; Muniz, 2012).

## 2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS E CONFORTO AMBIENTAL

Pensar em espaços públicos que sejam termicamente confortáveis é de extrema importância para o bem estar dos usuários e para seu uso adequado, principalmente em regiões de clima quente, conforme ressaltado nas pesquisas de Costa *et al.* (2023), Travassos Júnior *et al.* (2023) e Fernandes e Masiero (2020). Ximenes *et al.* (2020) destacam a importância de espaços públicos com áreas verdes/vegetadas para o bem estar dos usuários, principalmente ao se considerar um cenário pós-pandemia. Segundo Romero (2013), cada escolha em um projeto vai afetar diretamente o microclima da região, ou seja, nos fatores climáticos locais, visto que o projeto atua como um mecanismo de controle e troca das variáveis. Assim, a autora reforça a importância de buscar o equilíbrio do microambiente, evitando distúrbios no ciclo térmico diário, como as ilhas de calor urbanas, por exemplo.

As três principais estratégias projetuais bioclimáticas destacadas pela autora em sua obra são: sombreamento, água e vegetação. A primeira é a solução projetual mais indicada na maior parte do país, o que só reforça a sua importância (Lamberts *et al.*, 2014). Já a água é descrita por Romero (2013) como um elemento capaz de reduzir as temperaturas extremas do seu entorno imediato, causando um efeito estabilizador na sensação térmica do ambiente, mas seu excesso pode aumentar a umidade e prejudicar a sensação térmica. A autora também destaca a importância da escolha dos materiais, revestimentos e cores, na busca por um ambiente termicamente confortável.

No que diz respeito à vegetação, esta contribui tanto como um elemento de sombreamento (dependendo do seu tamanho), como na melhora da sensação térmica da região, visto que a vegetação “tende a estabilizar os efeitos do clima sobre seus arredores imediatos, reduzindo os extremos ambientais” (Romero, 2013, p. 12). Assim, um espaço arborizado auxilia na umidificação e renovação do ar, na diminuição da temperatura, na qualidade do ar e na absorção de energia, visto que pode ser capaz de obstruir até 90% da radiação solar (Lamberts *et al.*, 2014).

## 3. MÉTODOS

### 3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

O Parque Rita Lee está localizado na região da Barra Olímpica, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Faz parte do legado das Olimpíadas de 2016 e, originalmente, era chamado de Parque Olímpico. É um parque linear e extenso, localizado na Av. Abelardo Bueno, entre as antigas arenas de esportes - atualmente transformadas em escola - e o espaço livre no qual ocorre o festival Rock in Rio, com 60 metros de largura e mais de 1km de extensão, totalizando 140.000 m<sup>2</sup>. Em 2024, foi inaugurado após obras, projeto realizado pelo escritório Ecomimesis, que tem como foco soluções ecológicas inspiradas na natureza. A ideia principal da concepção foi adaptar toda a estrutura para novos usos após o fim das Olimpíadas, criando um espaço público social e de lazer. Assim, o parque está dividido em diferentes usos, sendo sua organização espacial setorizada em parque linear, parque urbano, terraços e *live site* (Figura 1).

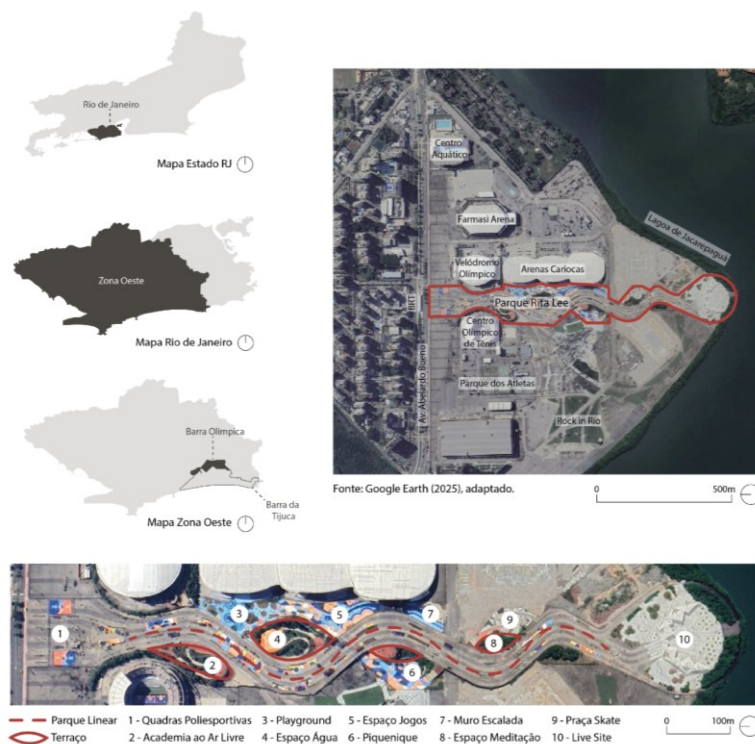


Figura 1: localização e setorização do Parque Rita Lee.

Fonte: as autoras (2025).

### 3.2. VISITAS EM CAMPO

Foram realizadas duas visitas ao Parque Rita Lee, buscando compreender a dinâmica de apropriação do espaço em diferentes contextos, com ênfase na influência do conforto térmico no uso das áreas do parque. A primeira visita ocorreu em 26/11/2024 (terça-feira), das 9h às 12h - mínima de 18°C e máxima de 33°C; e a segunda em 08/12/2024 (domingo), das 10h às 14h - mínima de 27°C e máxima de 35°C - ambos dias com sensação quente e abafada (UOL, 2024). A escolha desses dias e horários teve como objetivo observar o uso do parque em um dia de semana e em um final de semana, além de abranger diferentes turnos do dia (manhã e tarde), buscando variações nas condições climáticas.

Para a coleta de dados em campo, foi utilizado o instrumento de análise walkthrough, desenvolvido por Kevin Lynch (1960 *apud* Rheingantz *et al.*, 2009). Este método, que combina observação direta com entrevistas informais, permitiu identificar in loco os setores mais utilizados em diferentes dias e horários, bem como os pontos positivos e negativos em relação ao conforto térmico e como esses fatores influenciam o comportamento dos frequentadores. O método foi aplicado percorrendo todos os setores do parque, para obter uma compreensão abrangente da experiência dos usuários. Durante os percursos (walkthroughs), foram realizadas conversas informais com transeuntes e funcionários do parque, anotações e croquis, gravações de áudio e registros fotográficos. Essas conversas foram importantes para entender o que acontece no parque: eventos, frequência de uso, áreas mais ocupadas do parque. A observação e análise se concentraram nos seguintes aspectos:

- Fluxo e Permanência:** Quantificação e qualificação de pessoas em diferentes setores do parque e sua permanência em cada local;
- Atividades Realizadas:** tipos de atividades praticadas pelos usuários (ex: corrida, bicicleta, piquenique, brincadeira no parque, basquete, etc), buscando identificar a relação entre as atividades, as características do ambiente nos diferentes dias e horas;
- Influência do Sol e do Calor:** Foram observados os hábitos e costumes dos usuários em relação à exposição solar e às altas temperaturas (uso de roupas, preferência por áreas, etc);

- d) **Características do Ambiente Físico:** Mapeamento da presença de elementos que influenciam o conforto térmico, como coberturas (ex: pergolados); vegetação, quanto à densidade da copa das árvores e o sombreamento proporcionado; corpos d'água; materialidade dos equipamentos e pisos.

### 3.3. APREENSÃO E ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES

Foi elaborado um mapa visual (Rheingantz *et al.*, 2009) para sintetizar as impressões e percepções das autoras sobre o parque. Este mapa visual buscou realçar os aspectos do parque que se mostraram mais relevantes em relação ao conforto térmico e ao comportamento dos usuários. Destaca-se também a imaginabilidade do espaço, representando a forma como o parque é percebido, incluindo aspectos sensoriais, emocionais e cognitivos.

Complementando a análise, o mapa comportamental (Rheingantz *et al.*, 2009) foi utilizado para registrar e representar graficamente as observações sobre a dinâmica e as atividades dos usuários no Parque Rita Lee. A partir da sobreposição de informações sobre o fluxo e permanência de pessoas, foi possível perceber graficamente as áreas de maior e menor concentração de usuários, bem como os padrões de movimento e tempo de permanência em cada local. Além disso, foi mapeada a distribuição de áreas sombreadas ao longo do tempo percebidas nos dias de visita e as características do ambiente, buscando relacionar a presença de sombra com o comportamento, a ocupação e as atividades realizadas pelos usuários. Por fim, através da integração com os dados do mapa visual com o comportamental, foi realizada uma análise textual (utilizando fotos das visitas a campo como base), identificando padrões e relações entre as características do ambiente, as condições climáticas e as práticas dos usuários, buscando compreender como o conforto térmico determina a apropriação do espaço no Parque Rita Lee.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. WALKTHROUGH E MAPA VISUAL

Na primeira visita a campo, a principal sensação do espaço foi relacionada ao desconforto térmico, devido à falta de arborização junto ao piso claro do parque linear, que refletia uma boa parte da radiação. Em relação a elementos de sombreamento, existem pequenos pergolados, porém com um acabamento um pouco translúcido e/ou vazado, o que não permitia um sombreamento completo. A parte mais agradável do parque, no que diz respeito a sensação térmica, é o deck com vista para a lagoa, devido tanto a presença de ventilação natural como da água, ajudando na melhora do desconforto térmico. Porém, o seu acesso é um caminho extremamente árido e sem atrativos, dificultando a permanência dos usuários em realizar o caminho até essa extremidade do parque.

Em relação a materialidade, a maioria dos mobiliários e brinquedos eram de madeira plástica ou de metal, ambos materiais que aquecem na presença do sol, tornando seu uso desconfortável. Na parte dos brinquedos infantis, o chão é revestido com um material emborrachado que, embora seja uma boa solução projetual para suavizar quedas, é um material que também superaquece na presença da radiação solar, tornando o toque extremamente desconfortável para seus usuários.

Na segunda visita a campo, o cenário foi diferente em relação à ocupação do espaço, visto que era final de semana. Percebeu-se a movimentação de pessoas com roupas de banho, cooler e cadeira de praia em direção à área molhada. Quanto ao parquinho, apesar da alta temperatura do material utilizado, as cores destes elementos eram atrativas, o que permitiu a aproximação das crianças que se deslocavam com roupa de banho para usufruir deste espaço. Destaca-se também as arquibancadas voltadas para o parquinho, local também bastante confortável e utilizado pelos usuários durante a visita, devido ao seu sombreamento. A área do Live Site estava sendo utilizada para a realização de um evento de patinação, evidenciando que essa área foi desenvolvida sem a presença de elementos arbóreos por se tratar de uma área destinada à realização de eventos (Figura 2).





Figura 3: mapa comportamental - terça (26/11/2024) - manhã.  
Fonte: as autoras (2025).

Já o mapa comportamental de domingo mostra que o movimento no parque é muito maior nos finais de semana. Espaços como as quadras poliesportivas e a pista de skate possuem usuários, um diferencial em relação ao que foi visto na terça. O parquinho, muro de escalada e a parte dos esguichos de água são os principais atrativos de famílias, tanto pelos mobiliários infantis e interativos, como pela presença da água e de arborização, auxiliando na sensação térmica. É possível observar também alguns usuários no parque linear, porém, assim como visto na terça, continua sendo uma área mais vazia do parque, o que reforça o impacto da ausência de vegetação no uso do espaço. Por fim, o maior diferencial em relação ao uso durante a semana é o Live Site, no qual estava ocorrendo uma competição de patins, servindo como um atrativo e chamariz de pessoas (Figura 4).

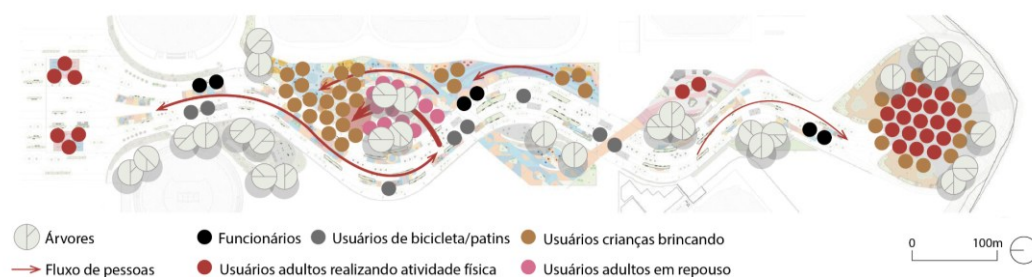


Figura 4: mapa comportamental - domingo (08/12/2024) - manhã.  
Fonte: as autoras (2025).

Comparando os dois dias de visita a campo, fica evidente a dicotomia entre o uso do parque. Espaços como o parquinho infantil e o muro de escalada são mais utilizados durante o final de semana. Apesar dos mobiliários e do piso emborrachado que super aquecem com a exposição ao sol, estes continuam sendo utilizados devido às suas cores atrativas. Juntando essas informações ao mapa comportamental acima, um padrão se torna presente: as crianças correndo e brincando pelo parquinho, enquanto os adultos observam e esperam em espaços com sombra (como na arquibancada, por exemplo). Esse fato ocorre devido a diferença na sensação térmica para cada usuário, principalmente quando existe uma diferença de idade, o que está diretamente relacionado ao metabolismo do corpo humano.

Um dos pontos mais arborizados do parque é o acesso ao terraço do esguicho de água, por serem as árvores mais antigas, plantadas durante o projeto do Parque Olímpico. Com isso, é o local com a melhor sensação térmica, servindo como um espaço de descanso/repouso. Durante os finais de semana, é utilizado como um local tanto para piqueniques (com usuários ultrapassando a grade limitadora para conseguirem acessar o gramado) como um espaço para que os responsáveis possam ficar observando seus filhos enquanto estes brincam nos esguichos de água.

De acordo com o que foi observado nos dois mapas comportamentais, o local com o maior fluxo de usuários é o espaço com os esguichos de água. Seu uso pode ser tanto como um elemento para melhorar a sensação térmica como um espaço lúdico para brincadeiras. Ambos os casos servem

para comprovar o que foi dito por Romero (2013) sobre a importância da presença da água no microclima, principalmente em climas tropicais.

A partir dos parâmetros qualitativos do ambiente, desenvolvidos por Gehl (2006, *apud* Santana, 2013), percebe-se os motivos da apropriação do Parque Rita Lee. Apesar do calor extremo, o parquinho infantil possuía escala adequada à criança, experiências sensoriais positivas - cores atrativas, brinquedos bem desenvolvidos. Paralelo a isso, a área molhada associada a sombras está diretamente relacionada ao conforto térmico: é um espaço com oportunidades para permanência, para brincar e explorar com zonas atrativas.

Em relação ao Parque Linear, em ambos os dias de visita de campo, o espaço era utilizado mais como transição, além de alguns usuários realizando atividades físicas. Vale ressaltar que algumas das decisões projetuais foram tomadas por forças superiores do poder público. Em uma conversa informal, em uma das aulas da disciplina, os arquitetos responsáveis explicaram que o Parque Linear não poderia ser um espaço muito arborizado, pois iria dificultar o trânsito de carretas com equipamentos durante o Rock in Rio, visto que o parque é utilizado tanto como acesso ao festival como sede do palco de música eletrônica. Além disso, o pergolado não foi executado de acordo com o desenho original, com apenas metade da sua superfície atuando como elemento de sombreamento. Porém, durante as visitas a campo realizadas, foi possível perceber que alguns desses pergolados estavam fechados com outro tipo de material, como uma intervenção posterior, após perceber a ineficácia deste com elementos vazados.

Um dos locais menos utilizados no parque é a área destinada a piqueniques, comemorações ou lanches coletivos. Em ambos os dias de visita ao campo, o local se encontrava vazio. Isso ocorre devido a falta de arborização, visto que a vegetação presente no espaço ou ainda está muito pequena ou está distante das mesas, impossibilitando da sombra agir sobre o local. Com isso, o espaço que era para ser, originalmente, como um local agradável para as famílias/usuários, se torna desconfortável no que diz respeito a sensação térmica. Foi possível perceber durante a visita no domingo que o espaço utilizado, na realidade, para piqueniques era o gramado ao redor da rampa de acesso ao terraço com os esguichos de água, demonstrando uma adaptação dos usuários na busca pelo conforto térmico (Figura 5).



Figura 5: fotos do Parque Rita Lee.  
Fonte: as autoras (2025).

## 5. CONCLUSÕES

A partir dos aspectos abordados neste estudo de caso, percebe-se que a apropriação do parque analisado está diretamente relacionada ao conforto térmico que o ambiente proporciona. Corpos d'água, vegetação e materialidade são elementos essenciais para garantir essa qualidade ambiental, influenciando a permanência e o uso dos espaços. A metodologia adotada, baseada na Avaliação Pós-Ocupação (APO), foi fundamental para compreender a dinâmica do parque e sua relação com o conforto ambiental. O uso de visitas de campo, walkthrough e mapeamentos comportamentais permitiu observar padrões de uso e permanência nos diferentes setores do parque. No entanto, algumas limitações foram identificadas, como a influência de variáveis sazonais não contempladas no período de estudo.

Ficou evidente também que agentes externos, como o Rock In Rio e o poder público, por exemplo, também influenciaram diretamente em como foi concebido o espaço. Portanto, o Parque Rita Lee apresenta tanto aspectos positivos como negativos. De um lado, áreas sombreadas, molhadas e brinquedos bem projetados com cores atrativas para crianças; do outro, espaços áridos, com muita incidência solar, proporcionando áreas desertas. Para trabalhos posteriores sugere-se dois possíveis caminhos:

- a) Usar a mesma metodologia utilizada neste artigo em anos posteriores, para avaliar como o crescimento dos corpos arbóreos influenciou na ambiência e ocupação do espaço;
- b) Analisar e comparar a ocupação do espaço em outros horários (tarde e noite), como também em outras estações do ano (inverno, primavera e outono), a fim de entender a sazonalidade do espaço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. As interseções entre arte e arquitetura na construção de espaço público. *In: Congresso Internacional Lusófono Todas as Artes, Todos os Nomes*. Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2022.

ArchDaily. **Parque Rita Lee – Legado do Parque Olímpico** / Ecomimesis Soluções Ecológicas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1018724/parque-rita-lee-legado-do-parque-olimpico-ecomimesis-solucoes-ecologicas>. Acesso em: 18 nov. 2024.

AVELAR, A. F. **(Re)valorização do espaço público urbano**: proposta de intervenção urbanística/paisagística auxiliada pela avaliação pós-ocupação no Mirante Público da cidade de Serra de São Bento/RN. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021.

CALONGA, T. R.; PAULA, K. de A.; GOMES, D. N. O espaço público como um espaço de estar: intervenções temporárias e a resignificação da escala humana no centro histórico de Ouro Preto – MG. *arq.urb*, [S. l.], n. 37, p. 53–65, 2023.

CERQUEIRA, Y. M. S. F. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

COSTA, T. G.; TRAVASSOS JÚNIOR, J. C. de S.; OLIVEIRA, E. de M.; ALBUQUERQUE, G. L. A. de; ARAÚJO, B. C. D. de; NOBRE, P. J. L. A influência dos elementos climáticos na qualidade ambiental do espaço público: análise através de ferramentas da Avaliação Pós-Ocupação em praças. *In: ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO*, 17., 2023. *Anais [...]*. [S. l.], 2023.

FERNANDES, M. E.; MASIERO, E. Relação entre conforto térmico urbano e Zonas Climáticas Locais. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, n. 12, e20190247, 2020.

GATTI, S.; ZANDONADE, P. Espaços públicos: leitura urbana e metodologia de projeto [dos pequenos territórios às cidades médias]. **Coordenação do Programa Soluções para Cidades**. São Paulo: ABCP, 2017.

INDOVINA, F. O Espaço público-tópicos sobre a sua mudança. **Revista Cidades, Comunidades e Territórios**, n. 5, p. 119-123, 2002.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Eletrobras Procel, 2014.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, S. S. Espaços livres. **Paisagem e ambiente**, n. 7, p. 15-56, 1995.

MATOS, F. L. de. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - O caso da cidade Porto / Public spaces and quality of life in cities - the case of Porto. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 2, n. 4, p. 17-33, 2018.

MUNIZ, M. A. P. C. **Intervenções urbanas em espaços de desvalia. Transformar para valorizar**. Tese (Doutorado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

Notícias UOL. **Previsão do tempo aponta dia ensolarado hoje (26) para Rio de Janeiro (RJ)**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/previsao-do-tempo/2024/11/26/rio-de-janeiro-rj-temperatura-hoje.htm>. Acesso em: 16 mar. 2025.

Notícias UOL. **Previsão do tempo aponta dia nublado hoje (08) para Rio de Janeiro (RJ)**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/previsao-do-tempo/2024/12/08/rio-de-janeiro-rj-temperatura-hoje.htm>. Acesso em: 16 mar. 2025.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. 1. ed. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009.

ROMERO, M. A. B. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. 1. ed. Brasília: Editora UnB, 2013.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano**. Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SACHAR, S. Exploring the Future of Public Spaces in Urban Design. **Eurasian Experiment Journal of Humanities and Social Sciences (EEJHSS)**, v. 6, n. 3, p. 41, 2025.

SANTANA, T. C. S. **Percepção dos usuários nos espaços públicos**: Avaliação pós ocupação em três praças de Natal-RN. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

\_\_\_\_\_. **Uma reflexão sobre a vitalidade urbana das praças de Natal/RN**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SEVERINI, V. F.; NUNES, G. P. Arquitetura hostil: cidade para quem?. **Cadernos CERU**, São Paulo, Brasil, v. 33, n. 2, p. 76–95, 2022.

SILVA, E. A. Lazer nos espaços Urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 1, p. 54-69, 2005.

TRAVASSOS JUNIOR, J. C. de S.; COSTA, T. G.; ALBUQUERQUE, G. L. A. de; ELALI, G. V. M. de A.; ARAÚJO, B. C. D. de; NOBRE, P. J. L.; OLIVEIRA, E. Análise da qualidade ambiental da praça Padre João Maria em Natal/RN. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2023. **Anais [...]**. [S. l.], 2023.

XIMENES, D. S. S.; DA SILVA, G. M. N.; MAGLIO, I. C.; CHIQUETTO, J. B.; AMATO-LOURENÇO, L. F.; VASCONCELLOS, M. da P.; JACOBI, P. R.; COUTINHO, S. M. V.; CÉSAR, V. A. B. S. S. A importância dos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia na cidade de São Paulo (SP). **Revista LABVERDE**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 1, 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). As autoras agradecem, ainda, ao programa de pós-graduação em Arquitetura da FAU/UFRJ, à qual essa pesquisa está vinculada.